

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES
Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR
ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500
. . . 10 —Para outras localidades. 9500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António



BERNARDO DE PASSOS
(Desenho de Rebocho)

BERNARDO DE PASSOS (N.º 9)

... «A tarde finda...»

O ALGARVE DE LUTO

Os últimos momentos do poeta

—«A Aparição»—O seu funeral...

«Jardim lilaz e oiro, a tarde finda...»

POR volta de Abril, Bernardo Rodrigues de Passos começou a sentir-se mal do poeta, tendo então recorrido a um médico de Faro para se consultar. Todavia, o poeta que havia sido farmacólogo suspeitava de certa doença, tendo no momento da consulta perguntado ao clínico amigo se não seria uma intoxicação no sangue, ao que o médico disse que sim, acrescentando, ser uma uremia. Em seguida, receitou-lhe alguns medicamentos e dieta rigorosa.

Em fins de Maio de 1930, a doença agravava-se pelo mau funcionamento dos rins. A doença apoderava-se dele, mas a sua sensibilidade continuava cada vez mais forte; cada vez mais jovem, a tal ponto que ainda conseguia, embora tremendo-lhe as mãos, compor a lápiz a derradeira produção poética: um soneto a que deu o título de «Aparição». Nesta composição, o poeta diz o adeus ao mundo, conforme se depreende do nono e décimo quarto verso:

«Jardim lilaz e oiro, a tarde finda...»
.....
«Um beijo em pranto, como a nossa vida!»

Este «soneto que recitou quase até morrer, numa voz tão estranha, tão magoada, tão sentida, mais parecia um soluço a esvaír-se.»
No dia 2 de Junho, Bernardo

POR
LUÍS BONIFÁCIO

de Passos cerrava os olhos para sempre e nos lábios desaparecia a restea do verso: «...a tarde finda...»
Bem havia escrito meses antes o poeta finado:

«Hei-de morrer perdoando a quem a morte me deu.
Foi assim que morreu Cristo, que tanto amou e sofreu!»

«Na morte não há lembrança, quem morre faz-se esquecer...
Não tenhas pena, criança, um dia, quando eu morrer!»

O Algarve estava de luto. Morrera um poeta, um algarvio, um homem.
As Letras Portuguesas vestiam crepes.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

A LÍNGUA

UNIVERSAL

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

UM acontecimento memorável, que ha-de caracterizar a futura Humanidade, é a unidade da lingua humana. Impossível? Mas o Esperanto já é uma tentativa com perspectivas de vitória.

Depois, havemos de convir, os músicos, os químicos e os matemáticos do mundo já se corresponsam e compreendem através de sons, símbolos, fórmulas, sinais e convenções que são internacionalmente reconhecidos e entendidos. A electricidade, a serviço do rádio, auxiliará essa difusão, ao mesmo tempo que colaborará na obra da democratização do planeta.

Não teremos, assim, naqueles dias a confusão de línguas e dialectos que existem hoje na Babel do mundo moderno, dificultando a exteriorização do pensamento humano através da palavra articulada.

A Humanidade futura falará e
(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

O Carnaval em Tavira

Iniciam-se hoje os tradicionais bailes de máscaras no Clube de Tavira, Clube Recreativo Tavi-rense e Sociedade Orfeónica.

PESCA E PESCADORES

PODE afirmar-se, sem receio de desmentido, que nunca houve actividade mais desprezada, ramo da economia menos protegido e considerado, nos tempos do regime liberal, monárquico ou republicano, do que a pesca.

Por qualquer razão, a pesca passava fora dos limites da política anterior a 1926. É o pescador, trabalhador modesto, vivendo concentrado na sua profissão cheia de perigos, contemplando o mar, não se interessando por política nem por eleições, nunca foi julgado digno, pelos políticos do tempo da orgia par-

tidária, de que se pensasse na sua organização, de que alguém se preocupasse com as suas condições de vida, com as incertezas da sua profissão, com a sua educação profissional, com o seu futuro.

Logo a partir do primeiro Congresso da Pesca, realizado em 1927, a questão se modificou profundamente.

Não só a protecção ao pescador, e a sua dignificação como trabalhador se operou em todos os domínios, como a pesca, valor de primeira plana na economia nacional, assumiu uma importância que em condições diferentes de protecção e compreensão teria sido impossível.

No volume de Estatística Industrial que acaba de ser publicado pelo Instituto Nacional de Estatística, referente a 1949, apresentam-se da-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

A propósito de certo noticiário...

No noticiário que alguns jornais do Algarve inseriram sobre um falecimento recentemente ocorrido em Portimão, fez-se referência, por informações necessariamente tendenciosas, de ser o signatário casado.

Podendo o meu silêncio ser levado à conta de assentimento tácito, sintome na obrigação de esclarecer:

1.º O signatário está simplesmente registado pelo civil, encontrando-se pendente de decisão judicial a legalidade do referido registo, dadas as circunstâncias em que se efectuou.

2.º Desde esse registo, realizado em 7 de Abril de 1949, até ao momento e conforme foi acordado, nunca fez vida em comum com a pessoa que se intitulava sua mulher.

3.º A consciência de católico do signatário repugna, em tais circunstâncias, poder ser tido por casado.

4.º Em 3 de Janeiro de 1950 intentou o signatário um processo de anulação de registo de casamento civil que está a correr seus termos pelo Tribunal da 3.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, quando se convenceu que podia atribuir-se àquele registo um significado sério, em flagrante contradição com o que previamente fora acordado.

Manual Centeno Castanho

Por esse Mundo fora...

Uma Comissão, constituída por três directores do Ministério da Justiça e três altos magistrados da França, vai apreciar o pedido de revisão do processo de Pétain, apresentado pelos seus advogados Jean Lemire e Jacques Isorni. Audibert, um dos magistrados, é o relator dessa Comissão cujo fim é dar parecer sobre os factos novos, justificando a revisão.

Adenauer, chanceler da Alemanha Ocidental rejeitou a oferta de conversações com a Ale-

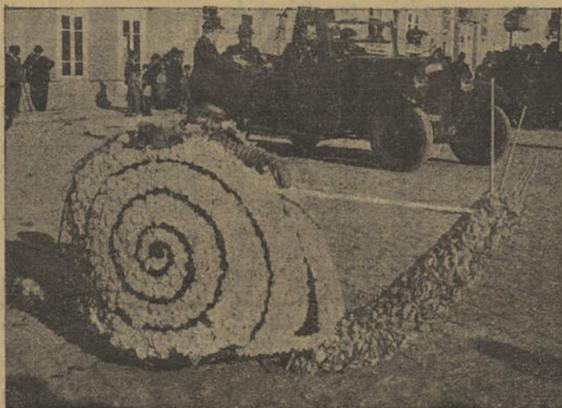
manha Oriental, em virtude delas não garantirem a certeza do estudo de condições baseadas no reconhecimento da lei, numa forma de governo que respeite a liberdade, na protecção dos direitos humanos e na manutenção da paz.

Os Estados Unidos apresentaram à Rússia um pedido de liquidação da sua conta de empréstimo e arrendamento, relativa a despesas de guerra. No caso da União Soviética pretender adia-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

O Carnaval de Loulé

SEMELHANÇA dos anos anteriores, Loulé vai realizar, uma vez mais, as suas já consagradas Batalhas de Flores.



Um aspecto da Batalha de Flores de Loulé

Mas não se julgue que Loulé pretende apenas reeditar o espectáculo dos anos passados, para assim manter uma tradição. Não...

O brío dos louletanos não se compadece com situações comodistas e numa ânsia de «mais e melhor» domina o ambiente local, pelo que os festejos deste ano prometem ultrapassar o que de melhor ali tem sido visto.

Visitámos há dias a laboriosa vila, com o fim único de apreciarmos, «de visu» o labor e o entusiasmo dos louletanos na organização das suas mais brilhantes festas. E por tudo que nos foi dado ver podemos asseverar aos nossos leitores que o número de carros ornamentados excede largamente o do ano passado, o valor artístico de muitos dei-

xou-nos encantados e a organização do cortejo do Rei Carnaval vai decerto despertar o maior interesse, pois atingirá um brilhantismo único, a avaliar pela joia de arte que é o carro de suas majestades, e pelo riquíssimo guarda roupa (Século XVIII) das personagens que constituem o séquito das reais figuras.

Certamente que aos nossos leitores agrada esta boa notícia; e o jornalista, quando visitou Loulé, não esperava trazer para as colunas do jornal estas informações que nos são impostas por tudo quanto ali nos foi dado ver.

E assim, mantendo uma tradição valorizada de ano para ano, com novas e agradáveis atracções, Loulé, proporciona aos seus comprovincianos três dias bem passados, e aos turistas, que visitam o Algarve, para apreciar o encantador espectáculo das amendoeiras floridas, um Carnaval artístico e alegre sem ser folião e truanesco.

Festa da "Amendoeira e Carnaval"

em Portimão

DAMOS a seguir o programa das interessantes festas que se vão realizar na pitoresca cidade de Portimão.

Domingo, 4 de Fevereiro.
Pelos 13 horas: Chegada de Suas Majestades o Rei Carnaval e Esposa, em galeota real, com uma numerosa comitiva; passeio

O Carnaval

no TEATRO

INICIAM-SE hoje, no Teatro António Pinheiro, os grandiosos bailes de máscaras que tão grande interesse estão despertando no nosso meio. Nos três dias de Carnaval exhibir-se-á a afamada orquestra «Molero», conforme já noticiámos.

Vamos, pois, ter o prazer de apreciar dentro de breves dias os «**IMPERADORES DO RITMO**».

O Teatro António Pinheiro vai viver noites de extraordinária alegria.

O baile de hoje será abrilhantado pela excelente orquestra Jazz Tavirense, que tão grandiosos êxitos tem obtido.

Durante os espectáculos de hoje e da próxima quinta-feira, dia 1 de Fevereiro, serão exibidos magníficos filmes.

Segundo nos informam, tem sido grande a afluência de público que deseja reservar os seus bilhetes para os espectáculos.

Felicidade

Felicidade,
Velha divindade,
Quem pode avaliar-te
São depois de perder-te?
E como hei-de merecer-te,
Pedra filosofal,
Essência do bem
Que se aspira sem saber de onde vem?

E quando te entrevemos
Sabe-se lá se és tu
O cume da vida?
Sabe-se lá se os nossos olhos focam
Apenas uma imagem reflectida?

António de Melo e Horta

SOCIEDADE de Língua Portuguesa

Ficaram assim constituídos os corpos gerentes desta prestimosa sociedade:
Assembleia Geral — Prof. Dr. Simões Neves, Dr. Jaime Lopes Dias, Dr. António Martins da Cruz e Orlando Vitorino.
Direcção — Dr. Raul Machado, Dr. Campos Lima, Dr. Marques da Silva, Dr. Oliveira Cabral, Joaquim Lagoeiro, Dr. António Dias Miguel e Augusto Dinis de Sousa.

Conselho Fiscal — Prof. Cruz Filipe, Prof. Cardoso Júnior e Jorge Rebelo; suplentes: Dr. Sebastião Pestana, Neves Reis e Manuel Couto Viana.

Ao darmos esta notícia aos nossos leitores, fazemos votos por que em 1951 a *Sociedade de Língua Portuguesa*, possa continuar a cumprir o belo programa que se encontra delineado nos seus *Estatutos*. A todos os Portugueses, conscientes da importância que no nosso tempo assume o problema do idioma nacional, recomendamos que se inscrevam sócios da *Sociedade de Língua Portuguesa*.

pelas principais ruas da cidade; discurso ao povo, do alto da Tribuna Real.

Pelas 15 horas—No Cine Teatro: Grande recitação de gala, em honra de Suas Majestades.

No recinto ao ar livre: Fogos de artifício japoneses, concursos de ranchos, estudantinas, marchas, mascarados, etc..

Duas Bandas de música abrilhantarão estas diversões Segunda e Terça-feira, 5 e 6 de Fevereiro.

Imponentes *Batalhas de Flores*, com desfile de numerosos e artísticos «carros alegóricos», que terão início às 14 horas.

Os srs. visitantes encontrarão todas as facilidades de informação, quer para transportes, quer para alojamentos, no «Pavilhão» da Comissão instalado na Praça Manuel Teixeira Gomes (recinto das festas), podendo, para efeito, utilizar o telefone n.º 351.



A excelente orquestra Molero

É preciso que a Revolução

NÃO PARE

CADA dia que passa vinca mais nitidamente a necessidade de uma perfeita união entre os Portugueses que hoje formam um dos mais poderosos blocos de defesa dos princípios da velha civilização europeia.

Graças ao edifício sólido que os homens da Revolução Nacional ergueram ao longo de uma luta ingente, é nos dada, hoje, viver numa situação privilegiada, em face do que se passa nos restantes países que vivem a hora presente. No campo material, está patente o que foi erguido. E, graças às possibilidades abertas pela grande renovação de todas as fontes de riqueza, foi possível, a pouco e pouco, levantar as bases duma organização social, que integrou o indivíduo na própria personalidade, valorizando a sua actividade, tornando-o elemento, tanto quanto possível, útil à comunidade. Pôde-se, pela política nacional e externa, realizar a com visão e inteligência por Salazar, verificar a continuação da tarefa empreendida, em paz e ordem, embora as dificuldades que a todo o momento se opunham ao esforço despendido.

O Estado Novo conseguiu, em suma, a solução de inúmeros problemas intimamente nacionais, proporcionando ao mesmo tempo, através de uma doutrina eminentemente portuguesa, que voltasse novamente o gosto e a cultura de tudo quanto nos diz respeito.

Mais se poderia ter feito, é certo, mas há que contar com os impedimentos consequentes da última guerra, que restringiram a nossa actividade ao que era imprescindível, não deixando que a obra visse, imediatamente, os estádios imediatos.

Hojé, além de uma Europa ruínosa, entregue à tragédia da sua destruição, mais um inimigo surgiu, instalando-se nas células mais delicadas de cada povo, para, com a sua doutrina, prevenir tudo o que for adversário ao seu ideal imperialista. Ao comunismo não lhe interessa a paz e muito menos a reconstrução do Ocidente. Os seus objectivos residem precisamente em tentar manter este estado de coisas, para que se dê o enfraquecimento das intenções europeias, afim de que possa lançar eficazmente a sua doutrina negativista, substituindo os princípios eternos, que regem a vida, pelos seus métodos bárbaros e inumanos. O veículo mais cómodo para esta política expansionista, que pretende tirar ao homem a sua característica humana, é, sem dúvida, a indiferença daqueles que se afastam do seu próprio interesse, da sua família, da sua Pátria, de todos os valores que lhes deram acção, direitos e deveres, para o cabal cumprimento da sua missão neste mundo. O comunismo serve-se, pois, daqueles que, por despeito, por incompe-

tência, são os eternos insatisfeitos.

Felizmente que a maioria dos portugueses está plenamente consciente da grave hora que vivemos e pronta, por isso mesmo, a integrar-se activamente na luta que é mister travar, para sobrevivência do que reputamos de mais precioso: o nosso passado, o nosso presente, o nosso futuro.

O movimento nacionalista, empreendido agora pela U. N. em todo o país, veio dar a possibilidade a todos os Portugueses de se unirem na mesma frente, sem atender a partidos, a crenças, etc.; para que se torne poderosa a nossa vontade de ultrapassar todos os perigos que concorrem para a diminuição das facilidades nacionais. E, pois, dever imperioso de todos os nacionalistas abandonarem a sombra onde possivelmente lutam e juntarem-se aos que, vivendo intensamente os ideais da Pátria, já ergueram a bandeira e a espada.

Fernando Iglésias

Pela Província

Santo Estêvão

No dia 20 do corrente, realizou-se na Igreja paroquial de Moncarapacho o enlace matrimonial do sr. Venâncio de Sousa Lopes, comerciante e residente em Estremantens, desta freguesia; com a sr.ª D. Angela de Deus Catarino, residente no sítio da Foupana, da freguesia de Moncarapacho. Paranimfaram o acto por parte do noivo o sr. Manuel dos Santos Prado e a sr.ª D. Maria Julieta da Assunção Catarino; e, por parte da noiva, o sr. Manuel de Sousa Valente e a sr.ª D. Gertrudes Paulina Rodrigues. Após a cerimónia, foi servido um magnífico «copo de água» em casa do noivo, ao qual assistiram todos os convivas.

Aos jovens conjugues deseja o «Povo Algarvio» uma longa vida, dotada das maiores felicidades, de que são dignos. — C.

Cachopo

No passado dia 22 do corrente, estiveram em Tavira os novos elementos da Junta de Freguesia de Cachopo, srs. António Vicente, Diogo José Cavaco e José dos Santos C. Pereira, que apresentaram ao sr. presidente da Câmara Municipal o memorial das aspirações mais urgentes da sua freguesia, destacando o pedido de construção duma escola, a colocação de candeeiros para a iluminação da aldeia, a reparação de algumas ruas e caminhos públicos e a insistência junto dos poderes públicos para a conclusão da estrada Tavira Cachopo.

O ilustre presidente da Câmara apreciou devidamente as pretensões expostas, que considerou justas; falou dos esforços empregados para a tão desejada conclusão da estrada Tavira-Cachopo e concedeu, desde logo, a verba necessária para a colocação de candeeiros nas ruas da aldeia e aluguer duma casa para a sede da Junta.

Os referidos cidadãos retiraram bem impressionados pelo acolhimento dado às suas pretensões e interesse do sr. Capitão Jorge Ribeiro na resolução dos problemas que dizem respeito à sua freguesia. — C.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA

Os Grandes Homens e as Grandes Nulidades...

PARA escrever este nosso e muito simples artigo, não precisamos recuar muito, basta-nos principiar no ano de 1900, quando tínhamos 15 anos de idade, primórdio da nossa vida comunicativa com a exterioridade social.

Damos por bem empregado o tempo que passámos na idade adolescente, onde conhecemos e sentimos glórias e amarguras; e, pelos tempos a fora, temos acompanhado e sentido todas as vicissitudes que o nosso País tem passado.

Houve tempos que o País estava assoberbado por crises constantes, qual delas a mais grave; mas, como a actual não tem paralelo na história, pois não é só Portugal que a sente, e sim todo o mundo civilizado, motivado pela peste da ideologia comunista.

Chegámos a conhecer e apreciar os homens responsáveis da Monarquia e da República Democrática, e conhecemos e apreciamos os da actual República Nacionalista, de quem, respectivamente, servimos e continuamos a servir com todo o ardor da nossa alma e toda a lealdade do nosso patriotismo, até final da nossa já curta vida, no interesse único de bem servir a Nação.

O primeiro grande homem a quem dedicámos uma profunda admiração e a simpatia da nossa inteligência foi ao grande ministro da marinha, Padre Jacinto Cândido, o grande renovador da nossa Armada na aquisição de belos barcos, tais como o magnífico cruzador protegido de 4.210 t. «D. Carlos I» — mais tarde «Almirante Reis» — o único navio português que até hoje se lhe podia chamar cruzador, pois estava armado com 38 bocas de fogo e de 3 tubos lança-torpedos, e tinha um andamento de 23,5 milhas horárias.

Esta bela unidade naval, a quando da grande «Revista Naval de Sptiada», em 1901, nas cerimónias da coroação do Rei Eduardo VII da Inglaterra, foi o melhor e o mais poderoso cruzador da sua classe que ali se apresentou, comandado pelo grande e saudoso capitão de mar e guerra Moraes e Sousa, ajudante de campo e conselheiro do Rei D. Carlos.

Seguiram-se-lhe grandes homens de letras como Júlio Dantas e Rocha Martins; grandes políticos como João Franco e António José d'Almeida; grandes chefes de Estado como Teixeira Gomes e Oscar Carmona; grandes marinheiros como Ferreira do Amaral e Magalhães Correia; grandes soldados como Alves Roçadas e Gomes da Costa; grandes diplomatas como Marquês de Soveral e Teotónio Pereira; grandes financeiros como Afonso Costa e Oliveira Salazar; grandes oradores como José Maria de Alpoim e Alexandre Braga; grandes artistas como Rafael Bordalo e Viana da Mota; grandes governadores coloniais como Ramada Curto e Alvaro de Castro; grandes coloniais como o Bispo D. António Barbosa Leão e João Belo; grandes cientistas como Egas Moniz e Lopo de Carvalho; enfim, toda uma pleiade ilustre de valores intrínsecos que, pela sua inteligência e honestidade,

muito honraram e honram a Nação, que hoje, sob a égide dos grandes portugueses Carmona e Salazar; é mais respeitada e admirada de que nunca, no concerto das Nações Civilizadas.

Muitos homens de nomeada cometeram grandes erros e faltas, por que eram acolitados por verdadeiras nulidades, que só os comprometiam e os *queimavam*.

Os grandes figurões — verdadeiros nulidades — apareciam aos cardumes para oprimir a máquina governativa do Estado, cercada de nuvens tão negras, que a Nação vacilava ao primeiro atrito, entre a Vida e a Morte e acabariam por estrangulá-la, se não fora a oportuna intervenção da heroica espada do grande homem e insigne adail que foi o Marechal Gomes da Costa, que a pôde salvar a tempo.

E então o País foi chamado à realidade e à vida, á compreensão exacta da Liberdade e do Dever.

Mas ainda voltamos atrás. No final do Século passado e nos princípios do Século presente, os clamores do País sobre a má política administrativa, originada pelas nulidades governativas, faziam-se ouvir muito vagamente; os protestos nada serviam nem resolviam.

Descemos tão baixo, que quase não se podia, com facilidade, subir às grandes alturas onde planam todas as dignidades que tornam um povo feliz, independente e simpático...

Na política, gravitavam dezenas de imbecis sem carácter e sem instrução adequada, e que na rua nos incomodavam com a ostentação dos seus triunfos irrórios, das suas gloriolas imorais. Ninguém pegava numa grande joieira para joeirar S. Bento, para depois ver quantos homens úteis ficariam, dignos da nossa confiança e capazes de honrarem a Nação.

Nessa época, dois ou três anos de audácia bastavam para fazerem dum homem ambicioso um deputado, um par do reino ou um senador e um ministro. Quando um dia, por acaso, um periódico nos vinha às mãos e víamos X... e Z..., fazendo parte de um novo ministério, eles que ainda ontem tinham hesitado diante dum concurso para lugares reles — ficávamos espantados do caminho que certos homens percorriam. Eram audaciosos.

E tudo marchava daquele modo. E, enquanto dormíamos ou enquanto pensávamos em coisas de menor monta, os grandes figurões iam trepando, iam-se entrenchando nas regiões superiores, iam formando os seus exércitos de aduladores submissos, iam nomeando os seus Pretores obedientes para lhes darem conta do que fazia a canalha, do que dizia a canalha, se a canalha resnava ou se a canalha protestava.

E então, mais tarde, foi encontrado um grande homem chamado António de Oliveira Salazar, que, com inteligência e honestidade, livrou Portugal das garras dos grandes figurões políticos, cuja acção teve por lema: a *sobervivência de uma Pátria livre e cheia de encantos*, e, para a qual, o sacrifício doutro grande homem, o sr. Marechal Oscar Carmona, tem dado o melhor da sua Vida — a saúde!

Manuel Francisco Contreiras Júnior

Casa de Habitação

Vende-se na Rua Gençalo Velho, n.º 22 e 24, com chave na mão.

Mostra e aceita proposta António Sertã Valente, na Praça da República, 28 e 29—Tavira.

BERNARDO DE PASSOS

Compram-se as seguintes obras do poeta:

«Grão de Trigo»; «Portugal na Cruz»; «A Reacção no Algarve»

Indicar preços para:

LUÍS BONIFÁCIO

Rua 7 de Junho, 15 - r/c - Dto.

AMADORA

PESCA DO ATUM

Para complemento dos nossos mapas já publicados, referentes à pesca do atum, damos a seguir uma relação do peixe vendido na lota desta cidade, durante o ano de 1950, pelas seguintes armações:

Armações	Atuna	Atuarros	Albacoras	Cachorretas	Valor total
Abóbora	688	640	339	647	1.566.877\$00
Livramento	1022	380	389	188	1.480.199\$00
Barril	345	311	118	81	715.234\$00
Médo das Cascas	95	49	7	215	186.155\$00
Totais	2150	1380	853	1131	3.948.465\$00

Noticias Pessoais

TROVA
 Ñi, vê se podes, Maria,
 Ser como a fonte da aldeia!
 — Ela palra noite e dia,
 Não fala da vida alheia!

Maria Peregrina

Aniversários

Fazem anos:
 Hoje—Mle. Maria Aldegundes Mendes, D. Susete Crisóstomo dos Santos e sr. Manuel Joaquim Vaz.
 Em 29—D. Natércia Regato Temudo, srs. Ernesto Ferreira e Manuel Francisco de Brito.
 Em 30—D. Susana Germaine Arnaut Pombeiro, Mle. Maria Judite Palmeira Neto, D. Maria José Pires Faisca e sr. Dr. Renato Mansinho Graça.
 Em 31—D. Maria da Graça Almodovar Bernardo, D. Maria de Lourdes de Sousa Pires, menina Maria da Natividade Fernandes Pádua Palma, srs. Dr. Henrique Alberto Leote Cavaco, Eduardo Dias Ferreira e Victor Quaresma.
 Em 1—D. Maria Euridice Salgueiro Paula Ramos e sr. Capitão José Inácio Conceição.
 Em 2—D. Etelvina Caleça Ribeiro, srs. Eng.º Rui Palermo Ferreira, David das Chagas Barros e Angelo Garcia Gonçalves.
 Em 3—D. Maria Virginia Viegas Cavaco Reis, Mle. Maria Hortense Brás Pires, srs. António Rodrigues Santos e Francisco dos Santos Lourenço.

Partidas e Chegadas

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso velho amigo e assinante sr. Dr. Virgílio Coelho, distinto médico em S. Brás de Alportel.
 —Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Eugénio Pires Soares, guarda-livros do Grémio da Lavoura do Cadaval.
 —Encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Raul de Sousa, tesoureiro da Fazenda Pública, aposentado.

Casamentos

No dia 19 do corrente, realizou-se em Lisboa o casamento da sr.ª D. Maria Fernanda Falcão Trindade Teixeira d'Azevedo, filha do sr. Dr. Alfredo Marques Teixeira d'Azevedo conservador do Registro Civil em Torres Vedras, e de sua esposa, sr.ª D. Júlia Falcão Trindade Teixeira d'Azevedo, com o distinto engenheiro sr. José Francisco Pereira de Sampaio Quintino Rogado, filho do sr. Arthur Quintino Rogado, tenente-coronel de Engenharia, e de sua esposa, sr.ª D. Alice Pereira de Sampaio Quintino Rogado.
 Foram padrinhos, por parte da noiva, seu pai e seu tio, Dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, advogado em Lisboa; e, por parte do noivo, seus pais.
 Os noivos partiram em seguida para Madrid, em viagem de núpcias.

No dia 20 do corrente, realizou-se na paróquia de Sant'Iago, desta cidade, o casamento do sr. José Maximiano Correia, carpinteiro, com a sr.ª D. Amabilis Luísa Relvas.
 Apadrinharam o acto por parte do noivo e sr. Dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba e Mle. Maria Fernanda Relvas, irmã da noiva; e, por parte da noiva, o nosso camarada de Redacção sr. Manuel Virgílio Pires e Mle. Maria Firmina Viegas.
 Aos noivos, que fixaram residência nesta cidade, desejamos muitas felicidades.

Neurologia

No dia 22 do corrente, faleceu na freguesia de Santiago, desta cidade, a sr.ª D. Gertrudes da Encarnação Viegas, de 80 anos de idade. A falecida era casada com José dos Santos Beatriz, proprietário, e mãe do nosso assinante sr. José dos Santos Beatriz, proprietário, e da sr.ª D. Rita Beatriz Frangolho.
 O seu funeral, que se realizou no dia 23 do corrente, foi bastante concorrido.
 A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Augusta do Carmo, de 88 anos, viúva, natural de Tavira.
 A extinta era mãe da sr.ª D. Ema do Carmo Gonçalves e do sr. Tenente Bernardino do Carmo.

Grémio da Lavoura de Tavira

Recebimentos de Milho: Recomendamos, com início em 29 do corrente, o recebimento do milho dos produtores deste concelho, até completo esgotamento da capacidade de armazenagem de nossos celeiros.
 Na sede deste Grémio, em todos os dias úteis e dentro das horas do expediente, podem os interessados consultar a lista ali afixada, na qual se indica quais os lavradores que serão abrangidos por este recebimento e os dias em que deverão trazer o seu milho.
 Tavira, 23 de Janeiro de 1951.
 A Direcção

Pesca e Pescadores Dos Livros...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

dos que se torna necessário trazer à consideração do País. As artes de pesca mais importantes que laboraram no País em 1949 foram 7.057, servidas por 26.931 tripulantes.

A construção de barcos de pesca não afrouxou: no Continente e Ilhas Adjacentes foram construídas 615 embarcações de madeira, sendo 540 de vela e 75 mecânicas, números que excedem os dos anos anteriores.

A actividade da pesca do bacalhau continua em progresso: saíram para o bacalhau 47 lugres e navios a motor e 31 arrastões com 2.273 «doris». Vai longe o tempo, felizmente, em que o bacalhau consumido em Portugal era integralmente pescado por barcos estrangeiros!

Tivemos perdas no mar, como é natural: das 29 embarcações naufragadas durante o ano perderam-se 20.

De toda esta actividade, apresentam-se os seguintes resultados positivos: pesca desembarcada no Continente, 208.583 toneladas no valor de 901.523 contos; e nas Ilhas Adjacentes, 6.503 toneladas e 18.388 contos.

O número de pescadores matriculados no ano de 1949 era, em 31 de Dezembro, de 42.616. Morreram no mar ou em desastres profissionais 26 homens e sofreram ferimentos 1.369.

A organização corporativa, porém, protegeu todas as vítimas e os seus descendentes.

Revistas e Publicações

Mãos de Fada

Acaba de ser publicado o n.º 67, referente ao mês de Janeiro corrente, desta revista de labores femininos que é, sem dúvida, a melhor que se publica no nosso país.
 Tem agora a valorizá-la um suplemento literário que inclui conselhos de beleza, ensinamentos de puericultura, um conto, receitas culinárias, e de doces, enfim, um grande número de coisas úteis às senhoras donas de casa e de sociedade.
 A revista propriamente, com todas as páginas a cores, inclui desenhos de rendas, malhas, bordados, roupas interiores, etc., etc., e dela faz parte outro suplemento dedicado inteiramente a

O Caso do Coração Roubado

Mais um volume, o 58.º da colecção «Grandes Mistérios, Grandes Aventuras», editada pela Livraria Romano Torres, acaba de aparecer e ao qual está assegurado o êxito identico ao conquistado pelos volumes anteriores. Intitula-se «O caso do coração roubado». É da autoria de G. E. Marshall, e traduziu-o para português Orlando Cid, e constitui uma obra de grande mistério e acção, onde esta se desenvolve num ritmo sempre crescente de interesse até às últimas páginas onde tudo se descobre e explica logicamente.
 O romance começa por um telefonema feito por desconhecida pessoa a G. E. Marshall, grande romancista policial nos seguintes termos: «Meta-se no seu carro e tome a estrada que se dirige para Colean... Cerca de três quilómetros antes da localidade, logo a seguir àquela casa que ardeu há dois anos, há uma vivenda pequena, de dois andares. Espera-o lá alguma coisa que certamente o emocionará e lhe dará argumento para um bom livro... Não falte! G. E. Marshall não faltou e por isso nos deu «O caso do coração roubado»...

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

O fascículo n.º 262 desta grandiosa obra cultural, que já se encontra em distribuição aos assinantes e à venda nas livrarias, continua a publicação do artigo *Portugal*, trabalho da maior complexidade e importância, a cargo de notáveis individualidades, entre os quais se contam os Profs. Mendes Correia, Luís Schwalbach, Torre de Assunção, João de Carvalho e Vasconcelos, Marques Guedes, Azevedo Gomes, Armando Gonçalves e António Maria Godinho; Doutores Afonso Zuquete, Pedro Godinho, António Sérgio, Filomeno Lourenço Sousa Leite, Teixeira de Aguiar, Vieira de Sá, Francisco Fernandes e Augusto de Esaguy, além de Eduardo Moreira, Machado Faria, Padre Miguel de Oliveira e outros colaboradores, com a coordenação de João de Sousa Fonseca, director-técnico da edição.

Faltam apenas dois fascículos mais para ficar completo mais um volume da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Esta obra constitui, portanto, o mais rico repertório de conhecimentos, de ordem cultural como didáctica, e um elemento indispensável aos estudiosos. Os seus editores (Editorial Enciclopédia Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa) procuram tornar acessível ao maior número esta obra grandiosa. Assim, facilitam a pronta aquisição de toda a parte completa, em 21 volumes encadernados com uma perfeição inexcelsa, mediante pagamentos suaves. Mercê de uma proba organização comercial, que enfrenta todas as dificuldades materiais deste empreendimento, continuam sem qualquer alteração as condições de preço e assinatura, que proporcionam apreciáveis vantagens aos compradores.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

ponto de cruz com bastantes motivos, quer simples quer em conjunto.
 Na capa do presente número, inserta a revista uma expressiva e magnífica fotografia a cores de Milu, do artista fotográfico Auliano.

Por esse

Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

mento, os Americanos declararão publicamente a má fé dos soviets e apelarão imediatamente para o tribunal internacional, no sentido de solucionar o assunto.

Stassen, reitor da Universidade da Pensilvânia, apresentou um programa contra-revolucionário, no sentido de libertar os povos da Rússia, da Ucrânia, da Lituânia, da Polónia, da Checoslováquia, da Roménia, da Bulgária e da Hungria da ditadura moscovita, bem como a instituição de uma Alemanha livre e unida e a restituição das instalações manchadas a uma China democrática.

Foram os seguintes os números definitivos obtidos pelos candidatos que ganharam as eleições para a presidência e vice-presidência do Brasil, Getúlio Vargas, 3.829.560 votos; Café Filho, 2.506.955. O novo Presidente declarou tencionar constituir um governo sem tendências partidárias e que satisfizesse as mais instantes necessidades do país, ao ponto de vista económico e social.

Consta que, para evitar uma luta pela conquista do Poder, Estaline, que tem 71 anos e sofre de uma enfermidade do coração, já entregou, praticamente, os seus poderes a Molotov, limitando-se o ditador russo a tomar conhecimento e resolver casos extremamente importantes. Pensa-se que Molotov seguirá, de futuro, uma política tão ou mais rígida que Estaline.

IMPARCIAL

A Língua Universal

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

exprimir-se-á por meio de um só idioma. E o sonho grandioso de Zamenhof—uma língua universal para toda a Terra—caminha para ser uma estupenda realidade nos tempos futuros.
 E voltaremos, assim, aquela época do mundo de que nos fala o livro do Genesis: «... e na terra não havia senão uma linguagem e um mesmo modo de falar». (Genesis, XI 1).
 É a realização integral da profezia de Claude Bernard: «Persuado-me de que virá um dia em que o fisiologista, o poeta e o filósofo falarão a mesma língua e se entenderão».
 Porque, as línguas são formas de expressão, caminhando para a expressão única da fraternidade e do amor, e os povos são os membros dispersos de uma grande família trabalhando para o estabelecimento definitivo da sua comunidade universal.

INFORMAÇÕES

Foi nomeado Escrivão das Execuções Fiscais e colocado na Secção de Finanças deste concelho, o sr. Jorge Eleutério de Oliveira Cruz, nosso redactor desportivo.

Bernardo de Passos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

...«Dois de Junho, data fatídica!...»

Bernardo Rodrigues de Passos faleceu em Faro no n.º 26 1.º da Praça de Alexandre Herculano, em 2 de Junho de 1930, pelas 9,55, devido a um ataque de uremia.

Assistiram à sua morte, pessoas de família, entre elas o seu sobrinho Dr. Vergílio de Passos, e sua irmã Virgínia, que assim nos conta os últimos instantes: «... ajoelhado aos pés da sua cama e, abraçando seu corpo inanimado, chorol Minha mão tremente procura seu peito na ânsia de colher aí ainda alguma esperança. Mas tudo em vão! Esforço inútil! Esse grande e leal coração à semelhança do coração magnânimo e generoso de S. Francisco de Assis, havia para sempre deixado de bater. Para sempre! Uma noite abismal cai na minha alma. O coração sufocame com soluços, julgo-me preso dum sonho horrível, dum sonho de extermínio, dum pesadelo que mata. Alucinada, creio que o mundo emudecera e acabara, com o seu desaparecimento! Pessoas amigas e de família levam-me de ao pé do querido morto, alanceadas pela mesma dor.

Mais tarde, quando voltei ao seu quarto, já então transformado em camara ardente, minhas pupilas febris e dilatadas descobrem seu corpo dentro duma urna, coberto de flores, essas flores irmãs daquelas que o seu fino e inspirado estro, tanto cantara e amara.»

O FUNERAL

O funeral realizou-se em 3 de Junho de 1930, por volta das 17 horas, sendo os restos mortais conduzidos numa camioneta armada em carro funerário.

Quando chegou a S. Brás de Alportel, o feretro foi depositado na casa onde o poeta nasceu, indo depois para o jazigo de família do sr. Manuel da Silva Barreira Júnior.

De casa até ao cemitério, foi o caixão conduzido na carreta dos Bombeiros Municipais, abrindo o préstito funebre as crianças das escolas e da academia da Escola Comercial Tomaz Cabreira, com estandartes e conduzindo braçadas de flores. Realisaram-se turnos e a «Casa do Algarve» em Lisboa fez-se representar pelo sr. Vergílio de Passos, seu cunhado.

Junto do jazigo, usaram da palavra os srs. tenente Caetano de Sousa, capitão Manuel Alexandre, em nome da C. M. de Faro, Dr. Manuel Pedro Guerreiro, Dr. Henrique Gomes e Sebastião Ferreira.

Entre as pessoas que se fizeram representar no funeral de Bernardo de Passos, contava-se a família do poeta João de Deus e, entre os que enviaram telegramas de pesames, viam-se um do sr. Dr. Júlio Dantas e muitos outros de altas personalidades do País.

(Costinua) Luís Bonifácio

INFORMAÇÕES

Foi nomeado Escrivão das Execuções Fiscais e colocado na Secção de Finanças deste concelho, o sr. Jorge Eleutério de Oliveira Cruz, nosso redactor desportivo.

FUTEBOL

Para a disputa do Campeonato Nacional da I Divisão, realiza-se hoje, no Estádio Padiinha, em Olhão, o encontro entre o Sporting Clube Olhanense e o Clube Oriental de Lisboa.

VALENTIM LOPES

ALFAIATE-DIPLOMADO

SECÇÕES DE:

LANIFICIOS
 CAMISARIA
 GRAVATARIA
 ALGODÕES
 SEDAS

Os mais lindos padrões aos melhores preços

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente
passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma quali-
dade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco
de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

ÁRVORES!

Plantar árvores de fruto é assegurar o futuro de vossos filhos!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de
fruto dos mais acreditados e melhores viveiros

da **QUINTA DOS MOINHOS DA BUIÇA—COIMBRA,**

cujo proprietário **Júlio dos Santos André,** for-
nece com prontidão e seriedade por intermédio
do seu representante em **TAVIRA,**

JOSÉ DAMIÃO NETO, na Rua D. Paio Peres Correia n.º 8,

OS MELHORES EXEMPLARES PEDIDOS.

ENVIAM-SE CATÁLOGOS GRÁTIS

AMENDOEIRAS

Vendem-se também aos melhores preços e qualquer
quantidade — árvores fortes e bem encaminhadas,
nascidas em viveiros da nossa região.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
tez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

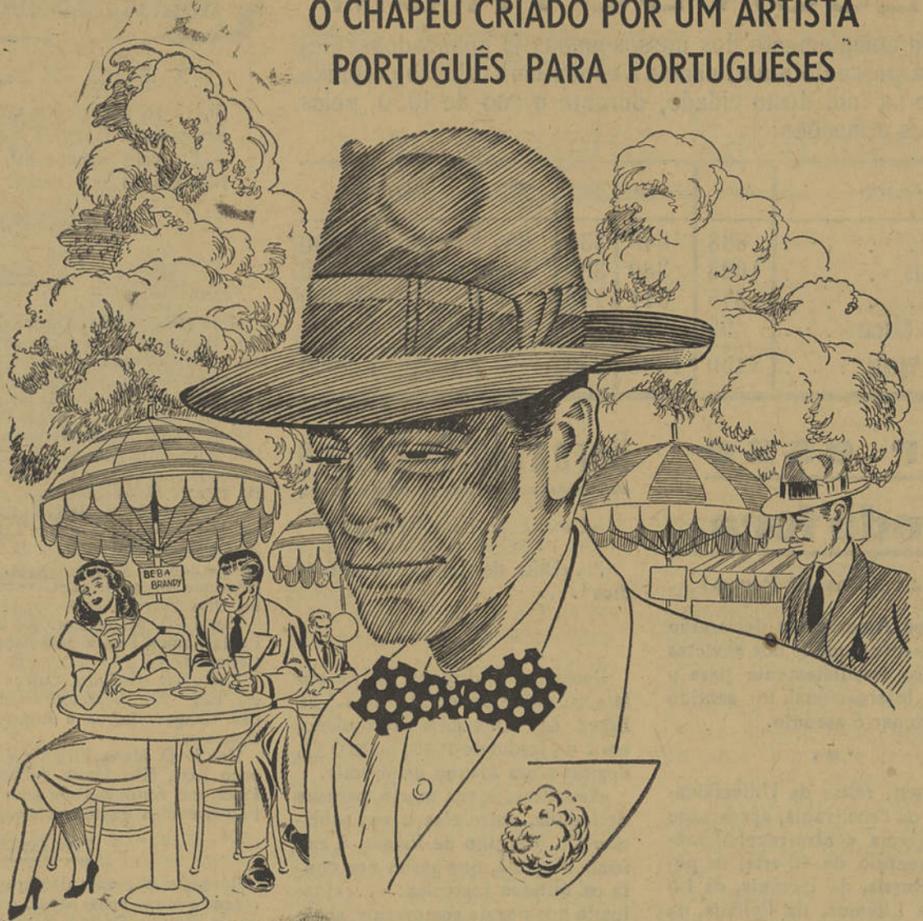
J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

O CHAPÉU CRIADO POR UM ARTISTA
PORTUGUÊS PARA PORTUGUESES



GUERREIROS

Um exclusivo da **CASA UNIL**

União Comercial Tavirense, Lda.

Telefone 114 — TAVIRA

João Diogo Marreiros Neto

João R. Cardoso
ADVOGADOS

Consultas aos Sábados

SOUSA GAGO

SOLICITADOR-ENCARTADO

Rua 1.º de Dezembro, 25-1.º
Telef. 478 FARO

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

CASA

Vende-se, situada na povoa-
ção da Luz de Tavira, com 6 di-
visões, terraço, quintal e poço
de água potável.

Tratar com José Miguel, no
referido prédio.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

Árvores para Plantar

de escolha extra

Laranjeiras de qualquer espécie, cada	8\$00
Tangerineiras > > >	8\$00
Limoeiros > > >	8\$00
Pereiras > > >	5\$00
Ameixieiras > > >	5\$00
Abriçoqueiros > > >	5\$00
Cerejeiras > > >	10\$00
Oliveiras (árvores fortes) >	10\$00

Árvores de todas as qualidades

Para grandes quantidades desconto de 10%.

CONSULTAR O PRÓPRIO EM TODOS OS MERCADOS DO ALGARVE

Podendo também os pedidos serem feitos ao próprio

MANUEL MARIA ALEXANDRE

— CABOCO — CEIRA — COIMBRA —

INFORMA

José Mendonça Viegas Júnior

Rua Gonçalo Velho, 14-16

— TAVIRA

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quin-
tas-feiras, no escritório
do solicitador Carmo Peres

**Santa Casa da Misericórdia
DE TAVIRA**

Cobrança de Foros

Encontram-se a pagamento os
foros e juros desta instituição de
assistência, respeitantes aos anos
de 1949 e 1950.

Todos os dias úteis se atende na
casa do cobrador sr. Manuel Ale-
xandre dos Santos Júnior—CASA
BRASIL—Rua da Liberdade—TA-
VIRA.

VENDEM-SE

Duas moradas de casas, uma
situada na Rua das Figueiras e
outra na Travessa das Figueiras.

Informam na Rua Almirante
Reis n.º 113—Tavira.

VENDE-SE

Um prédio na Rua D. Paio
Peres Correia (R. de S. Tiago)
com os n.ºs 18 e 20, com cha-
ve na mão.